

O PROCESSO VARIÁVEL DO ALÇAMENTO DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI-MG

Dayana Rúbia CARNEIRO¹
Universidade Federal de Uberlândia
day_carneiro@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho consiste em analisar dados de fala, dos moradores do município de Araguari-MG, em nomes (substantivos e adjetivos) a fim de descrever o alçamento das vogais médias pretônicas. Para a análise estatística dos dados foi utilizado o software GoldVarb. O corpus foi constituído por 4191 ocorrências, sendo 2709 realizações da vogal /e/ e 1482 da vogal /o/. Essas vogais foram analisadas a partir de 24 entrevistas realizadas. Os informantes da pesquisa foram estratificados por: sexo; faixa etária; escolaridade.

Palavras-chave: alçamento; vogais pretônicas; variação; processos fonológicos.

1 Introdução

A língua não é homogênea. A todo momento passa por mudanças, embora muitas vezes estas não sejam perceptíveis aos seus usuários. Tais mudanças ocorrem nos diferentes níveis da gramática de uma língua – na fonologia, na morfologia e na sintaxe, bem como em seu léxico –, como observa Mollica (2004):

Todas as línguas apresentam um dinamismo inerente, o que significa dizer que elas são heterogêneas. Encontram-se assim formas distintas que, em princípio, se equivalem semanticamente no nível do vocabulário, da sintaxe e morfossintaxe, do subsistema fonético-fonológico e no domínio pragmático-discursivo (MOLLICA, 2004, p. 09).

Para que toda mudança ocorra é necessário que a língua passe por um período de variação, em que coexistam duas ou mais variantes, isto é, duas formas diferentes de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade. A variação não está associada apenas a fatores linguísticos: é, também, de natureza extralinguística, ou seja, está correlacionada à localização geográfica dos falantes e a aspectos sociais, tais como escolaridade, idade, sexo, dentre outros.

No Português Brasileiro (doravante PB), são inúmeros os estudos que buscam sistematizar as características na fala dos brasileiros e as peculiaridades de seus dialetos. No entanto, faz-se necessário uma ampliação no quadro dos estudos sociolinguísticos para a caracterização detalhada dos dialetos, de forma a delimitar as variações dialetais, dada a vasta extensão territorial.

No presente trabalho, abordamos a variação das vogais médias pretônicas, por ser um dos fenômenos que também possibilita a variabilidade linguística existente no Brasil. Várias

¹ Mestre em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos – Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia. Orientador: José Sueli de Magalhães.

pesquisas recentes têm demonstrado essa variação referente ao açamento das vogais médias pretônicas, a exemplo de Silva (1989), Bisol (1981), Viegas (1987), Klunck (2007), Viana (2008), Célia (2004), entre outros.

Assim sendo, nesta pesquisa analisamos dados de fala espontânea dos moradores do município de Araguari-MG em nomes (substantivos e adjetivos) a fim de descrever a variação existente na realização das vogais médias pretônicas, considerando-se, nesse propósito, fatores linguísticos e extralinguísticos que pudessem motivar as diferentes manifestações dessas vogais, visto que observamos que as vogais médias pretônicas apresentam um fenômeno variável no nível fonético na comunidade de fala dos araguarinos.

A concorrência entre vogais altas [i, u] e médias [e, o] na posição pretônica é um fato que reflete a manifestação de um fenômeno fonológico denominado *ajçamento vocálico*, caracterizado por elevar o traço de altura das vogais médias e produzir formas alternantes como *m[e]nino* ~ *m[i]nino* e *c[o]mida* ~ *c[u]mida*. Tal variação pode ser descrita tanto pela estrutura interna da língua (fatores linguísticos), quanto por fatores extralinguísticos, ou seja, a aspectos sociais.

2 Vogais do Português Brasileiro

Câmara Jr. (1980), a partir do sistema triangular, caracteriza o sistema do Português Brasileiro da seguinte forma: a vogal baixa /a/, as vogais médias baixas /ɛ/ e /ɔ/, as vogais médias altas /e/ e /o/ e as vogais altas /i/ e /u/. Na variedade oral, devido à alternância nas articulações da fala, mapeamentos diferentes ocorrem nas posições pretônica, tônica, postônica e átona final. Nesse sentido, o sistema vocálico do Português Brasileiro passa por um processo de redução que pode ser identificado por sete vogais na sílaba tônica, as quais são reduzidas para cinco na posição pretônica, para quatro na posição postônica não-final e três na posição átona final.

A distribuição das vogais do Português Brasileiro conforme Câmara Jr. (1980, p. 43-44), é assim, apresentada:

(1) Vogais em posição tônica

altas	/i/		/u/	
médias	/e/		/o/	(2º grau)
médias	/ɛ/		/ɔ/	(1º grau)
baixa		/a/		
	anterior	central	posterior	

(2) Vogais em posição pretônica

altas	/i/		/u/	
médias	/e/		/o/	
baixa		/a/		
	anterior	central	posterior	

(3) Vogais em posição átona não-final

altas	/i/		/u/	
médias	/e/		-	
baixa		/a/		
	anterior	central	posterior	

(4)	Vogais em posição átona final		
altas	/i/		/u/
baixa		/a/	
	anterior	central	posterior

Considerando as diferentes regiões do país, as vogais sofrem variações em posição pretônica. Isso significa dizer que, na posição pretônica, as vogais estão envolvidas em processos fonológicos que alteram a configuração do sistema vocálico.

Para Câmara Jr. (1980), as vogais pretônicas perdem a distinção entre as médias baixas /ɔ/ e /ɛ/ e as médias altas /o/ e /e/, ex.: caf/é/ - caf/ê/teira, b/é/lo - b/ê/leza, s/ó/l - s/ô/laço. As vogais pretônicas, nesta posição, resultam em um sistema composto de cinco vogais /i/, /e/, /a/, /o/, /u/. Tal redução foi interpretada pelo autor como *neutralização*. Neste caso, a neutralização é entendida como perda do traço distintivo entre vogais médias de primeiro grau e médias de segundo grau, o que se torna uma regra geral nesta posição, onde a preferência pela média de segundo grau, ou seja, a média alta é característica do sistema do centro-sul do país.

Enquanto que na posição postônica não-final, as vogais médias baixas /ɛ/ e /ɔ/ não se realizam, ou seja, o sistema de sete vogais reduz-se para quatro: /a, e, i, u/. A neutralização da posição átona não-final é mais frequente entre as vogais posteriores /o/ → /u/, como nas palavras *fósforo* e *abóbura*, do que entre as séries anteriores /e/ → /i/, como nos exemplos, *prótise* e *córrigo*.

Segundo Câmara Jr. (1980), na posição átona final, esse processo ocorre entre /e/ e /i/ e entre /o/ e /u/, como se observa nos pares de palavras fur/o/ → fur [u], piqu/e/ → piqu[i].

De acordo com análises variacionistas, o sistema vocálico do PB não é tão simples como descreveu Câmara Jr. (op. cit.), tendo em vista que as vogais, em sua modalidade oral, apresentam um sistema muito mais complexo, principalmente na posição pretônica. Em virtude disso, a descrição de alguns processos fonológicos comuns às pretônicas é fundamental, uma vez que esses processos foram se interpondo, quando da análise dos dados.

Bisol (1981) argumenta que a aplicação da regra do alçamento é abordada com base na ocorrência do processo fonológico, denominado harmonização vocálica. Para a ocorrência desse processo, as vogais médias pretônicas /e/ e /o/ desencadeiam um mecanismo de assimilação do traço de altura das vogais altas /i/ e /u/, respectivamente, a fim de que se estabeleça uma “harmonia” entre os traços das vogais. Sendo a harmonização um processo que não faz saltos, a autora fortalece a hipótese de que a vogal assimiladora é a vogal alta da sílaba imediatamente seguinte, independente de ser tônica ou não. Assim, a contiguidade, para ela, é uma condição obrigatória para a aplicação da regra.

No entanto, além do processo fonológico de harmonização vocálica, encontramos a redução que também pode se manifestar nas vogais médias pretônicas de alguns dialetos. Abaurre-Gnerre (1981, p. 37) relaciona a ocorrência do alçamento da vogal a um fenômeno de redução vocálica, ou seja, a um “processo de teleologia eminentemente articulatória: torna os segmentos articulatoriamente mais semelhantes entre si pela diminuição da diferença articulatória das vogais com relação aos segmentos consonantais adjacentes”. Esse processo, geralmente, leva ao desaparecimento das vogais em questão nas pronúncias mais rápidas.

Em consonância com Abaurre-Gnerre (op. cit.), Viegas (1987) discorda de que o alçamento das vogais seja uma consequência da harmonia vocálica; para esta autora o alçamento da vogal posterior trata-se de um processo de redução, o qual é influenciado pelas consoantes adjacentes; nas palavras p/e/queno e p/i/queno, t/o/mate e t/u/mate, b/o/neca e b/u/neca é perceptível a elevação, no entanto, não há harmonia entre as sílabas tônica e

pretônica, pois é muito mais nítida a diferença entre as vogais tônicas e pretônicas, perante a classificação articulatória.

3 Contexto da Pesquisa e Metodologia

A pesquisa foi realizada com informantes da cidade de Araguari, localizada no nordeste do Triângulo Mineiro, em Minas Gerais, distante 585 quilômetros da capital do estado, Belo Horizonte,

Esta pesquisa foi realizada com base na metodologia da Sociolinguística Quantitativa, utilizada para análise de fenômenos variáveis, conforme Labov (2008). Este tipo de metodologia caracteriza-se por considerar, na análise dos dados, fatores linguísticos e extralinguísticos.

3.1 Coleta dos dados

Para a coleta dos dados analisados nesta pesquisa, utilizamos gravação (com o instrumento MP5) da fala dos informantes, bem como fichas sociais para catalogação dos seguintes dados: local, idade, sexo e faixa etária. Primeiramente, o informante preencheu uma ficha social e, após isso, foi agendada uma entrevista. As gravações foram realizadas uma única vez, nas residências dos informantes e nos locais de trabalho, com duração em torno de 30 a 45 minutos.

Os dados foram coletados por meio de uma narrativa livre, com o objetivo de buscar o vernáculo, ou seja, a fala menos monitorada possível. Assim, foi possível verificar na fala dos informantes, os contextos em que houve o alçamento da vogal pretônica.

4 Definição das variáveis

Para a aplicação das regras que caracterizam a heterogeneidade linguística, pressuposto básico da Teoria Variacionista, faz-se necessário, inicialmente, proceder à identificação das dimensões linguísticas e extralinguísticas que podem condicionar a escolha de uma ou de outra variante de uma determinada variável.

4.1 Variável dependente

Uma variável é denominada dependente, porque o emprego de suas variantes não é aleatório, mas influenciado por grupo de fatores (ou variáveis independentes), de natureza interna ou social, que podem exercer pressão sobre os usos, aumentando ou diminuindo sua frequência com que ocorre. Neste trabalho, a variável dependente refere-se às vogais médias pretônicas /e/ e /o/ na comunidade de fala do município de Araguari (MG), a partir de duas variantes, a saber:

- [i] e [u]: realização alçada
- [e] e [o]: realização não alçada

4.2 Variáveis independentes

Consideramos, neste estudo, variáveis independentes de natureza linguística, ou seja, internas à estrutura da língua, e extralinguísticas, isto é, sociais.

4.2.1 Variáveis linguísticas

Elencamos um conjunto de variáveis independentes relacionadas à aplicação dessa regra variável em foco, algumas já atestadas em outros trabalhos, e outras que julgamos relevantes para a realização do fenômeno.

4.2.1.1 Vogal da sílaba tônica

Na literatura, o alçamento é explicado por uma regra de assimilação do traço de altura que, por vezes, resulta na harmonia entre a vogal pretônica e a alta da sílaba seguinte ou entre aquela a vogal da sílaba tônica (Bisol, 1981). O gatilho da regra é, todavia, principalmente a vogal alta tônica. Dessa forma, interessa-nos saber se o mesmo acontece com os dados de Araguari e se alguma outra vogal pode ser causadora da regra. Por essa razão, a vogal da sílaba tônica será tomada como variável independente:

- Vogal alta [i, u]: **menino**, **costume**
- Vogal média-alta [e, o]: **pequeno**, **conforto**
- Vogal média-baixa [ɛ, ɔ]: **comércio**, **melhor**
- Vogal baixa [a]: **mercado**, **vontade**

4.2.1.2 Vogal da sílaba precedente à vogal pretônica

Essa variável possibilita verificar o efeito da altura da vogal da sílaba precedente à média pretônica sobre o comportamento desta vogal. Também será avaliado o efeito da ausência de qualquer vogal antes da pretônica:

- Vogal alta [i, u]: **superficiais**, **caminhonete**
- Vogal média-alta [e, o]: **exercício**, **rodoviária**
- Vogal baixa [a]: **amarelado**, **abelhudo**
- Ausência de vogal: **_obeso**, **_exame**

4.2.1.3 Consoantes no contexto fonológico precedente

Interessa-nos, aqui, avaliar se propriedades articulatórias – ponto e modo – das consoantes que antecedem as vogais médias pretônicas podem influenciar no alçamento, favorecendo ou inibindo o a regra:

Ponto

- Labial: **perigo**, **bonito**
- Coronal: **dentista**, **cotovelo**
- Dorsal: **querido**, **governo**

Modo

- Contínuo: **verdade**, **formiga**;
- Não contínuo: **mentira**, **novelo**

4.2.1.4 Consoantes no contexto fonológico seguinte

Assim como no contexto precedente, também julgamos relevante averiguar as propriedades articulatórias das consoantes que seguem a vogal pretônica:

Ponto

- Labial: **separado**, **soberbo**
- Coronal: **metido**, **modelo**
- Dorsal: **seguro**, **foguete**

Modo

- Contínuo: **refúgio**, **severo**
- Não contínuo: **semestre**, **senado**

4.2.1.5 Nasalidade da vogal pretônica

Conforme Bisol (1981), a nasalidade é relevante uma vez que as vogais, quando em contato com elemento nasal, mudam de timbre, o que, de certa forma, pode influenciar, ou não, o alicamento das vogais médias pretônicas. Dessa forma, classificamos a vogal média pretônica em:

- Oral: **atarefada**, **possibilidade**.
- Nasal: **mensagem**, **conforto**.

4.2.1.6 Tipo de sílaba da vogal média pretônica

Para essa variável, investigamos o peso da sílaba a que pertence a vogal pretônica para que a regra de alicamento ocorra ou não:

- Sílaba leve (C)V: **comida** e **menino**
- Sílaba pesada (C)VC: **conversa** e **verdade**

4.2.2.1.7 Distância da vogal pretônica em relação à sílaba tônica

Bisol (1981) detectou que quanto mais afastadas da sílaba tônica, menos propensas seriam as vogais pretônicas ao alicamento. Testaremos este achado em nossos dados, selecionando os fatores (1) para sílaba pretônica adjacente à tônica, (2) para distância de uma sílaba, (3) para distância de duas sílabas e (4) para distância maior que duas sílabas:

- (1) **pedido**, **comida**
- (2) **retirante**, **cobertura**
- (3) **religião**, **comercial**
- (4) **felicitação**, **possibilidade**

4.2.2 Variáveis extralinguísticas

Neste trabalho consideramos três variáveis sociais, conforme descritas a seguir:

4.2.2.1 Sexo

Segundo Labov (2008),² em situações formais, as mulheres empregam menos variantes estigmatizadas do que os homens, isso significa que as mulheres demonstram maior preferência pelas variantes linguísticas mais valorizadas socialmente. Por essa razão, adotamos, neste trabalho, a variável sexo feminino e masculino.

4.2.2.2 Faixa etária

Inúmeras pesquisas já comprovaram que a variável faixa etária é fator significativo no estudo de um fenômeno variável. Em concordância com essa afirmação, utilizamos o seguinte recorte na seleção da faixa etária dos informantes: 15 a 25 anos; 26 a 49 anos e 50 anos ou mais.

4.2.2.3 Anos de escolaridade

Para este trabalho, a variável escolaridade foi dividida de acordo com os anos de estudos cursados pelos informantes, a saber: 0 a 11 anos de estudos e acima de 11 anos de estudo.

5 Constituição da amostra e análise estatística dos resultados

O total da amostra utilizada neste trabalho, a partir de entrevistas espontâneas com 24 falantes da cidade de Araguari (12 homens e 12 mulheres), compreendeu 4.191 dados (Tabela 1), sendo que 2.709 são ocorrências da vogal média /e/ e 1.482 da vogal média /o/.

Nas seções seguintes, apresentamos não só os resultados obtidos pela análise quantitativa dos dados, a partir da submissão destes ao programa estatístico GoldVarb, mas também uma análise dos resultados considerados mais relevantes para a caracterização do alçamento vocálico no falar araguarino.

A tabela a seguir apresenta a totalização dos dados:

Tabela 1 – Porcentagem geral da regra de alçamento das vogais médias pretônicas em Araguari (MG)

Vogais médias pretônicas	Total de Alçamentos/ Total de ocorrências	%
/e/	336/2709	12
/o/	254/1482	17

O fato mais importante a partir desses dados gerais é a maior suscetibilidade de a vogal posterior /o/ alçar (17%), em se comparando com a vogal frontal /e/ (12%).

Nas seções seguintes apresentamos, em percentuais e pesos relativos, o comportamento dessas vogais separadamente.

² Esta referência equivale à publicação traduzida para o Português da obra original datada de 1972.

5.1 O alçamento da vogal média /e/

A partir das rodadas de stepping up/stepping down, as variáveis i) tipo de sílaba em que ocorre a vogal média pretônica; ii) contexto fonológico precedente: modo de articulação e iii) distância da vogal pretônica em relação à sílaba tônica não foram selecionadas pelo programa GoldVarb. Passemos, pois, a tratar das variáveis selecionadas como relevantes.

5.1.1 Variáveis linguísticas

5.1.1.1 Vogal da sílaba tônica

Tabela 2 – Vogal da sílaba tônica

Vogal da sílaba tônica	Número de ocorrências com alçamento	%	Peso relativo
Vogal alta	219/575	38	0,91
Vogal média alta	60/976	6	0,55
Vogal média baixa	50/178	22	0,87
Vogal baixa	7/863	1	0,08

Input: 0.014

Significance: 0.020

A Tabela 2 mostra que a vogal alta na sílaba tônica apresentou o contexto mais favorecedor ao alçamento de /e/, com peso relativo de 0,91. Esses resultados corroboram as pesquisas de Bisol (1981), Viegas (1987) e Célia (2004). Importante destacar que, neste trabalho não fizemos uma análise separada entre os efeitos das vogais altas /i/ e /u/ sobre o alçamento das vogais médias pretônicas.

5.1.1.2 Contexto fonológico seguinte: modo de articulação

Tabela 3 – Contexto fonológico seguinte: modo de articulação

Modo de articulação	Número de ocorrências com alçamento	%	Peso relativo
Contínuo	59/1728	3	0,27
Não contínuo	277/645	30	0,86

Input: 0.014

Significance: 0.020

Na Tabela 3, notamos que o segmento não contínuo seguindo a vogal média favoreceu o alçamento, diferentemente do segmento contínuo que se mostra desfavorecedor, com peso relativo muito baixo. Portanto, o falar araguarino também corrobora os resultados de Bisol (1981) para o Rio Grande do Sul.

5.1.1.3 Vogal da sílaba precedente à vogal pretônica

Tabela 4 – Vogal precedente à vogal média pretônica

Vogal precedente	Números de ocorrências com alçamento	%	Peso relativo
Ausência de vogal	265/1454	15	0,65
Vogal alta	41/324	11	0,54
Vogal média	6/481	1	0,10
Vogal baixa	24/114	17	0,29

Input: 0.014

Significance: 0.020

De acordo com a Tabela 4, o alçamento ocorreu com mais frequência sem a presença de qualquer vogal antes da média pretônica. Portanto, o contexto sílaba inicial favorece o alçamento da vogal.

5.1.1.4 Contexto fonológico seguinte: ponto de articulação

Tabela 5 – Contexto fonológico seguinte: ponto de articulação

Ponto de articulação	Números de ocorrências com alçamento	%	Peso relativo
Labial	23/223	9	0,31
Coronal	218/2283	10	0,48
Dorsal	95/108	47	0,82

Input: 0.014

Significance: 0.020

Na Tabela 5, observamos que o contexto fonológico seguinte dorsal é o único favorecedor do alçamento, com peso relativo alto. Note-se que os demais contextos estão bem abaixo do ponto neutro, desfavorecendo, assim, o processo. Esses resultados coincidem com os obtidos em estudos sobre a harmonização vocálica, realizados por Bisol (1981) e Silva (1989). Da mesma forma, reafirmam resultados que vem sendo mostrados na literatura de que consoantes labiais e coronais são pouco favorecedoras da regra de alçamento de /e/. O contexto coronal tende a preservar a vogal média, por força de sua articulação não alta.

5.1.1.5 Contexto fonológico precedente: ponto de articulação

Tabela 6 – Contexto fonológico precedente: ponto de articulação

Ponto de articulação	Números de ocorrências com alçamento	%	Peso relativo
Labial	194/1243	13	0,57
Coronal	117/1219	10	0,38
Dorsal	25/28	47	0,94

Input: 0.014

Significance: 0.020

A Tabela 6 nos mostra que, também em contexto precedente à vogal, a consoante dorsal favorece o alçamento. A diferença com relação aos dados da tabela anterior está no fato de a labial apresentar o segundo maior índice favorecedor de aplicação da regra de alçamento do /e/, agora com peso relativo de 0,57. Bisol (1981) observara também a consoante velar (dorsal) como forte motivador da elevação de /e/. Para autora, essa consoante possui articulação alta, pois “para emitir uma consoante velar, levanta-se a parte posterior da língua contra o palato mole” (Bisol, 1981, p. 97), fator este que exerce influência do condicionador da regra de harmonização.

5.1.1.6 Nasalidade da sílaba pretônica

Tabela 7 – Nasalidade da sílaba pretônica

Nasalidade	Números de ocorrências com alçamento	%	Peso relativo
Vogal oral	324/2145	13	0,54
Vogal nasal	12/228	5	0,12

Input: 0.014

Significance: 0.020

Na Tabela 7, observamos que a vogal nasal desfavoreceu a elevação da pretônica /e/. Diferentemente de outros estudos sobre a elevação das médias pretônicas que apontaram papel relevante da nasalidade apenas para /e/, conforme Bisol (1981) e Célia (2004), nossa análise mostrou o contrário, ou seja, a vogal oral tende a ser mais propícia para sofrer o alçamento de /e/ do que a vogal nasal.

5.1.2 Variáveis extralinguísticas

5.1.2.1 Faixa etária

Tabela 8 – Faixa etária

Faixa etária	Números de ocorrências com alçamento	%	Peso relativo
15 a 25 anos	29/563	5	0,23
26 a 49 anos	183/1107	14	0,59
50 anos acima	124/703	15	0,58

Input: 0.014

Significance: 0.020

A Tabela 8 mostra que os mais jovens, entre 15 e 25 anos, são os que menos fazem o alçamento da vogal /e/. Bisol (1981) também constatou que as pessoas com menor idade são as que tendem a usar menos esta regra. No dialeto gaúcho, segundo a autora, esta é uma regra em vias de um progresso de regressão. Admitimos que a argumentação elaborada por esta pesquisadora sustenta também os resultados observados em nossos dados.

5.1.2.2 Sexo

Tabela 9 – Sexo

Sexo	Números de ocorrências com alçamento	%	Peso relativo
Homem	211/1607	13	0,59
Mulher	125/1102	11	0,36

Input: 0.014

Significance: 0.020

Os resultados apresentados na Tabela 9 mostram que os homens tendem a alçar mais a vogal pretônica do que as mulheres, o que atribuiria a eles o papel de inovadores, cabendo às mulheres um papel mais conservador. Também Viegas (1987) e Klunck (2007) detectaram a importância da variável sexo neste processo, com resultados semelhantes aos nossos.

5.1.2.3 Anos de escolaridade

Tabela 10 – Anos de escolaridade

Anos de escolaridade	Números de ocorrências com alçamento	%	Peso relativo
0 a 11 anos de estudos	156/1125	14	0,55
mais de 11 anos de estudos	180/1584	11	0,45

Input: 0.014

Significance: 0.020

Estudos sociolinguísticos, de um modo geral, têm demonstrado que indivíduos com maior acesso à escrita tendem a aproximar sua fala a essa modalidade. Contudo, dada à proximidade dos pesos relativos ao ponto neutro, não podemos fazer afirmações categóricas a este respeito com relação ao alçamento em Araguari. No máximo, podemos aventar a hipótese de que, considerando esta variável, estaríamos diante de uma regra que não enxerga mais o grau de instrução do falante.

5.2 O alçamento da vogal média /o/

As variáveis selecionadas e as excluídas pelo programa Goldvarb para o alçamento de /e/ e /o/ não coincidiram. Isso nos permite afirmar que o comportamento dessas vogais não é o mesmo quando alvo desta regra. Passemos, a seguir, a analisar os resultados referentes à vogal labial, considerando apenas as variáveis independentes selecionadas pelo programa.

5.2.1 Variáveis linguísticas

5.2.1.1 Vogal da sílaba tônica

Tabela 11 – Vogal da sílaba tônica

Vogal da sílaba tônica	Número de ocorrências com alçamento	%	Peso relativo
Vogal alta	195/436	45	0,83
Vogal média alta	17/359	5	0,28
Vogal média baixa	22/152	14	0,44
Vogal baixa	20/535	4	0,33

Input: 0.051

Significance: 0.002

Como era de se esperar, os resultados apontam que a vogal alta na sílaba tônica é o gatilho favorecedor à elevação da pretônica /o/, da mesma forma que ocorrera para a vogal /e/. As demais vogais tentam a inibir o processo, como se verifica na Tabela acima. Vários outros autores também têm confirmado esta hipótese, tais como Câmara Jr. (1980), Bisol (1981) e Schwindt (2002).

5.2.1.2 Tipo de sílaba da vogal pretônica /o/ (leve ou pesada)

Tabela 12 – Tipo de sílaba da vogal pretônica

Tipo de sílaba	Número de ocorrências com alçamento	%	Peso relativo
Aberta	236/832	29	0,71
Fechada	17/650	3	0,24

Input: 0.051

Significance: 0.002

Conforme os resultados apresentados na Tabela 12, a sílaba leve é a mais favorecedora à elevação da vogal pretônica /o/. Já a sílaba fechada inibe processo. Esses resultados coincidem com aqueles apresentados por Célia (2004) para Nova Venécia (ES). Prova do comportamento diferente entre as vogais /e/ e /o/ para a regra de alçamento é que esta variável foi excluída pelo programa como relevante para o alçamento da vogal coronal.

5.2.1.3 Contexto fonológico precedente: modo de articulação

Tabela 13 – Contexto fonológico precedente: modo de articulação

Modo de articulação	Número de ocorrências com alçamento	%	Peso relativo
Contínuo	11/267	4	0,16
Não contínuo	242/1215	20	0,58

Input: 0.051

Significance: 0.002

A Tabela 13 nos mostra que o modo de articulação não contínuo em contexto precedente favorece o alçamento da pretônica /o/, enquanto o modo contínuo surge como um fator inibidor do processo. Bisol (1981) verificou que as consoantes prevocálicas labiais e velares foram favorecedoras ao alçamento de /o/, com a preponderância da labial. Ou seja, a maioria das consoantes não contínuas (labial e velar) favorecem ao alçamento de /o/ no falar do Sul. Também o estudo de Célia (2004) mostrou resultados semelhantes.

5.2.1.4 Vogal da sílaba precedente à vogal pretônica

Tabela 14 – Vogal precedente à vogal média pretônica

Vogal precedente	Números de ocorrências com alçamento	%	Peso relativo
Ausência de vogal	236/1137	21	0,60
Vogal alta	5/101	5	0,35
Vogal média	1/169	1	0,08
Vogal baixa	11/75	15	0,48

Input: 0.051

Significance: 0.002

A Tabela 14, nos mostra que, da mesma forma que ocorrera com a vogal /e/, o fator ausência de vogal precedente surgiu como favorecedor ao alçamento de /o/, portanto, na sílaba inicial.

5.2.1.5 Distância da vogal pretônica em relação à sílaba tônica

Tabela 15 – Distância da vogal pretônica em relação à sílaba tônica

Distância da sílaba tônica	Números de ocorrências com alçamento	%	Peso relativo
1	221/1031	21	0,56
2	17/345	5	0,27
3	16/106	15	0,69

Input: 0.051

Significance: 0.002

Pela Tabela 15, constatamos, inicialmente com alguma surpresa, que a distância 3 mais favoreceu o alçamento da pretônica /o/, sendo a distância 1 o segundo fator mais favorecedor. Segundo Bisol (1981), as distâncias mais afastadas seriam menos propensas ao alçamento das pretônicas, ou seja, a distância 3 tende a desfavorecer o alçamento das médias pretônicas. Nossos dados divergiram do esperado para a pretônica /o/, pois, de acordo com os resultados, a distância 3 foi o fator mais favorável para o alçamento de /o/. Contudo, acreditamos que os valores que encontramos relacionam-se à ocorrência de itens com o sufixo -inha, como *cuzinhadinha*. Do total de 16 ocorrências cuja pretônica alçada dista três sílabas, sete são vocábulos com sufixo -inha, o que corresponde a 44% das ocorrências encontradas. Nesse item, o sufixo -inha apenas exerce a força de manutenção do acento subjacente da vogal átona casual, ou seja, daquela que adquire a atonicidade pelo deslocamento do acento na derivação.

5.2.1.6 Contexto fonológico precedente: ponto de articulação

Tabela 16 – Contexto fonológico precedente: ponto de articulação

Ponto de articulação	Números de ocorrências com alçamento	%	Peso relativo
Labial	126/393	24	0,61
Coronal	52/333	16	0,45
Dorsal	76/630	12	0,43

Input: 0.051

Significance: 0.002

A Tabela 16 revelou que a labial é o fator mais favorecedor para o alçamento da pretônica /o/, enquanto que a coronal e a dorsal desfavorecem a aplicação da regra. Entendemos, como Bisol (1981), que as labiais se mostraram favorecedoras ao alçamento de /o/, devido ao fato de apresentarem o traço de labialidade comum à vogal posterior.

6 Conclusão

Sumariando os resultados desta análise, pode-se dizer que o processo de alçamento das vogais médias pretônicas é variável e se dá por meio de uma assimilação, desencadeada por uma vogal alta imediatamente seguinte à pretônica. No entanto, nem todos os casos de alçamentos registrados encaixam-se nessa descrição, e as vogais pretônicas também sofrem assimilações desencadeadas pelas consoantes a elas adjacentes. Por vezes, os fatores que favorecem o alçamento de /e/ não favorecem o de /o/.

Em linhas gerais, o alçamento descrito no dialeto araguarino é bem parecido com demais dialetos. Pelo menos no que se refere aos ambientes favorecedores mais relevantes, não existe muita diferença. O que há são algumas variações, como no tipo de consoante adjacente que favorece o alçamento neste ou naquele dialeto. Percebemos que existe uma diferença no âmbito lexical, quanto às palavras que podem ser alçadas, nem sempre o que é aceito em um dialeto é aceito em outro. Ainda constatamos, a partir de nossos resultados, que embora o alçamento das vogais médias pretônicas seja bastante comum, as variantes mais empregadas são as médias [e] e [o].

Referências

ABAURRE-GNERRE, M. B. Processos fonológicos segmentais como índices de padrões diversos nos estilos formal e casual do português do Brasil. *Cadernos de Estudos Linguísticos*. Campinas, n.2, p. 23-45, 1981.

BISOL, L. *Harmonização vocálica: uma regra variável*. 1981. 332 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1981.

CÂMARA Jr, J. M. *Estrutura da Língua Portuguesa*. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1980.

CÉLIA, G. F. *As vogais médias pretônicas na fala culta de Nova Venécia*. 2004. 114f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

KLUNCK, P. *Alçamento das vogais médias pretônicas sem motivação aparente*. 2007. 112 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

LABOV, W. *Padrões Sociolinguísticos*. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MOLLICA, M. C. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. In: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Org.). *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004. p. 09-14

SCHWINDT, L. C. A regra variável de harmonização vocálica no RS. In: BISOL, L.; BRESCANCINI, C. (Org.). *Fonologia e Variação: recortes do Português Brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. p. 161-182

SILVA, M. B. *As pretônicas no falar baiano*. 1989. 371 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1989.

VIANA, V. F. *As vogais médias pretônicas em Pará de Minas: um caso de variação linguística*. 2008. 143 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa), Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

VIEGAS, M. do C. *O alçamento de vogais médias pretônicas: uma abordagem sociolinguística*. 1987. 222f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal Minas Gerais, Belo Horizonte, 1987.